



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA PRAIA DA VITÓRIA



## Projeto Educativo de Escola

ELABORADO EM 2021/2022



***Uma criança, um professor, um lápis e um livro podem mudar o mundo.***

Malala Yousafzai, Prémio Nobel da Paz 2014



## Índice

I – Contextualização .....	7
1.1. Caracterização do meio .....	7
1.2. Caracterização geográfica .....	7
1.3. Caracterização demográfica e económica .....	7
II – Fundação da unidade orgânica .....	8
2.1. A Unidade Orgânica.....	8
2.2. Símbolo.....	9
III – Patrono .....	9
IV – Caracterização da unidade orgânica EBIPV.....	10
4.1. Edifício-sede (F.O.C.) .....	10
4.1.1. Localização e dimensão .....	10
4.1.2. Estruturas e Serviços .....	11
4.2. Núcleo escolar da Aldeia Nova e Padre Lino Vieira Fagundes .....	16
4.3. Núcleo escolar da Base Aérea n.º 4, Santa Luzia e Santa Rita .....	17
4.4. Núcleo escolar da Fonte do Bastardo .....	19
4.5. Núcleo escolar Irmãos Goulart.....	19
4.6. Núcleo escolar do Cabo da Praia e do Porto Martins .....	20
4.7. Núcleo escolar da Vila Nova, Agualva e São Brás.....	22
V. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO – ESTRUTURA .....	25
VI. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA .....	26
6.1 Caraterização do corpo discente.....	26
6.2 Caraterização do corpo docente .....	26
6.3 Caraterização do corpo docente por departamentos curriculares.....	27
6.4 Caraterização do corpo não docente .....	27
VII – PRINCÍPIO ORIENTADOR .....	28
VIII – DIAGNÓSTICO: IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS, DAS EXPETATIVAS E DAS NECESSIDADES .....	29
IX. VIGÊNCIA, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	32
9.1. Período de Vigência.....	32
9.2. Avaliação do Projeto Educativo.....	32
9.2.1. Intervenientes na Avaliação .....	32



9.2.2. Instrumentos de Avaliação.....	33
9.3. Divulgação .....	33



## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de Escola (doravante designado P.E.E.) é um documento elaborado para toda a comunidade educativa, que estabelece a identidade da escola a partir da análise contextual em que a mesma se insere, exprimindo os princípios, os valores e as metas ou objetivos gerais a atingir com as estruturas físicas e humanas postas ao seu dispor.

A sua elaboração deve ser uma tarefa participada por todos os intervenientes do processo educativo, uma vez que se trata de um documento referencial a toda a atividade escolar. As suas diretrizes estratégicas concretizam-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades da Escola e no Projeto Curricular de Escola, que são os principais instrumentos de ação da comunidade educativa.

A capacidade de interpretar o presente e de antecipar o futuro tornou-se um desafio crucial numa sociedade tão volúvel e competitiva como a atual. Nesta perspetiva, o reforço do investimento na melhoria da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a promoção de uma escola de sucesso e de qualidade para todos constitui um objetivo de realização prioritária. Assim, este Projeto Educativo, enquanto instrumento estratégico que “consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa” (DLR n.º 13/2013/A, art.º 3.º), deve constituir um elemento de identidade e diferenciação, mobilização e visibilidade desta comunidade escolar e um referencial permanente das suas conceções e práticas educativas.

Ao reconhecer que a qualidade de ensino, a capacidade de corresponder às situações reais e de mobilizar os recursos locais passam pelo envolvimento das escolas na procura de caminhos que se adaptem a esses contextos reais, conducentes a uma formação com sentido para todos, assume-se, imperativamente, a necessidade de ordenar toda a prática educativa. Ora, essa ordenação pressupõe uma visão prévia do que se vai realizar - prevê a planificação como um “instrumento” cuja finalidade consiste em otimizar a prática educativa, reduzindo ao mínimo, ou mesmo eliminando, a interferência do acaso. Esta é a função primordial de qualquer Projeto Educativo. Assim entendido, um projeto não é apenas intenção, torna-se numa ação. Ação essa que deve trazer um valor acrescentado ao presente que será, por sua vez, concretizado no futuro.

Deve, assim, incorporar duas dimensões: projeto enquanto intenção e plano antecipador da ação e projeto enquanto ação. É uma ideia para transformar o real e a sua concretização deve conduzir a essa transformação (Leite, C., 1997). O projeto, neste sentido, deve ser definidor dos “perfis de mudança” desejados, apresentando uma organização coerente da ação. A este propósito poder-se-á dizer que a concretização de um projeto assenta, antes de mais, numa escolha feita entre várias hipóteses possíveis, a ser fundamentada no esclarecimento da distância que se considera existir entre o ser e o dever/ser, entre a situação vivida e a situação que se idealiza como sendo a desejável.

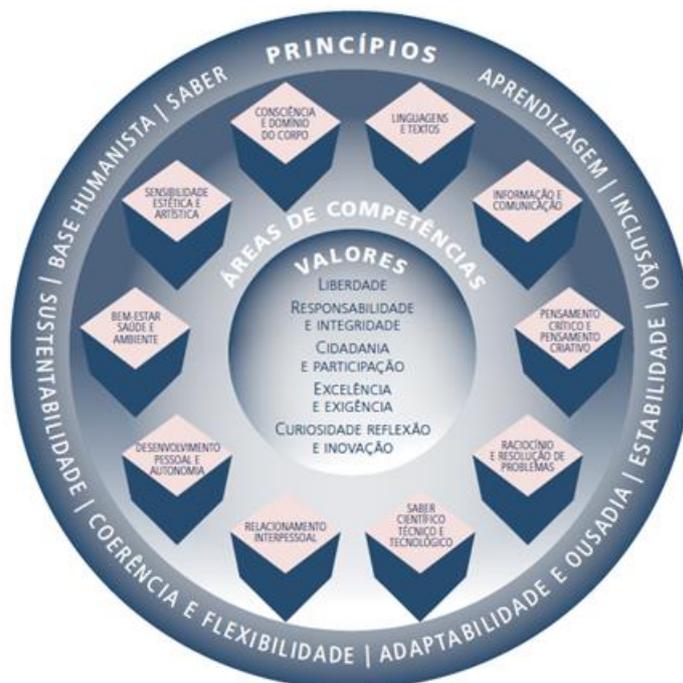


Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória



## I - Contextualização

### 1.1. Caracterização do meio

A Terceira é uma das nove ilhas do arquipélago dos Açores e integra o grupo central. Estende-se por uma área de cerca 402,2 km<sup>2</sup> (em 29 km de comprimento e 18 km de largura), medindo o seu perímetro 90 km. O seu ponto mais alto está a 1021 metros acima do nível do mar, localizado na serra de Santa Bárbara, no lado Oeste. É a terceira maior ilha do arquipélago e foi também, segundo os dados históricos, a terceira a ser oficialmente descoberta, sendo sua capital Angra do Heroísmo.

As datas do descobrimento do Arquipélago são uma incógnita, existindo correntes históricas a afirmar que já constava de mapas genoveses desde 1351. Contudo, foi a partir de 1431 que as ilhas começaram a ser povoadas. A Terceira, desde o seu descobrimento, desempenhou um papel importante nos jogos políticos da época devido à sua localização geográfica, tendo sido ponto de paragem para as embarcações dos Descobrimentos Portugueses e para as caravelas castelhanas da denominada “Carreira das Índias”. A sua localização geoestratégica tornou-a protagonista no estabelecimento e manutenção do Império Português e, já nos nossos dias, continua a ser alvo de interesses estrangeiros que visam o controle do Atlântico Norte.

### 1.2. Caracterização geográfica

O concelho da Praia da Vitória situa-se na parte leste da Terceira e ocupa 162,29 km<sup>2</sup>, cerca de 40% da área total da ilha, sendo constituído por 11 freguesias: Biscoitos, Quatro Ribeiras, Aqualva, Vila Nova, São Brás, Lajes, Santa Cruz da Praia da Vitória, Fontinhas, Cabo da Praia, Porto Martins e Fonte do Bastardo.

O município, limitado a Sul e a Oeste pelo concelho de Angra do Heroísmo, é banhado pelo Oceano Atlântico a Norte e a Leste. Situa-se num campo plano, ostentando a Norte a Serra de Santiago, conhecida como “Serra do Facho”.

### 1.3. Caracterização demográfica e económica

A Escola Básica Integrada situa-se na sede do concelho da Praia da Vitória, prestando os seus serviços a uma comunidade, ativa e dinâmica, com cerca de 21.000 habitantes. A população deste concelho dedica-se essencialmente ao setor primário, nomeadamente a produção agropecuária. Trata-se principalmente de pequenas explorações, com animais essencialmente da raça Holstein -Frísia, embora seja de destacar a raça autóctone Ramo Grande.



Atualmente o concelho da Praia possui um importante papel na economia, através do seu porto oceânico e do aeroporto internacional das Lajes. Apesar de ser predominantemente rural, o concelho tem vindo a desenvolver-se nos sectores secundário e terciário, incrementados pela Base Aérea n.º 4, que empregava uma grande percentagem de mão-de-obra, por instituições públicas como a Câmara Municipal, o Tribunal, estabelecimentos de ensino e por empresas privadas. Em relação ao setor secundário, a indústria existente no concelho baseia-se nos produtos produzidos no território, destacando-se a indústria de conserva e de rações.

## II - Fundação da unidade orgânica

### 2.1. A Unidade Orgânica

A Escola Básica Integrada da Praia da Vitória foi criada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2004/A, de 9 de junho, e resulta da integração das escolas básicas e jardins de infância do concelho da Praia da Vitória na Escola Básica 1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara.

Esta Escola Básica, atualmente com pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, tinha sido criada por sua vez a 15 de novembro de 1972, tendo iniciado funções num antigo seminário de uma congregação de padres holandeses, situado na periferia da Praia da Vitória.

Devido ao aumento da população escolar, o edifício-sede foi sofrendo pequenas obras de ampliação e manutenção, chegando a utilizar provisoriamente outros espaços e módulos pré-fabricados. No entanto, as instalações encontravam-se em situação de rutura, degradadas e com péssimas condições de segurança. Assim, em 2000, foi iniciada a remodelação e ampliação da escola.

Nesse ano, foi nomeada uma Comissão Executiva Instaladora para acompanhar o desenrolar da obra e preparar a mudança de instalações, prevista para o meio de um ano letivo, como de facto aconteceu para não comprometer o desenrolar das obras de remodelação do antigo espaço.

A mudança para o novo edifício deu-se em abril de 2004, ficando a escola com ótimas e amplas instalações. Nesse mesmo ano, foi criada a Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, através do Decreto Regulamentar Regional nº 20/2004/A de 9 de junho que agregou a Área Escolar da Praia da Vitória e a Escola Básica 2,3 Francisco Ornelas da Câmara, tendo sido nomeada uma nova Comissão Executiva Instaladora, envolvendo os corpos dirigentes das duas instituições.



Findo o período de instalação da nova Unidade Orgânica foi eleito um novo Conselho Executivo, tendo-se procedido à elaboração dos documentos orientadores: Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.

Devido à amplitude da Unidade Orgânica a gestão dos recursos humanos e materiais assume extrema importância. Neste âmbito tornaram-se prioritárias as aulas de apoio educativo e as de substituição de professores, bem como a aquisição de recursos materiais diversos, desde materiais didáticos, obras de referência e recursos informáticos. Também as atividades de complemento curricular são consideradas fundamentais e desenvolvidas consoante o interesse e a procura dos alunos.

As parcerias e protocolos com a Direção Regional do Desporto, a Câmara Municipal, o Instituto de Ação Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Praia da Vitória, o Centro de Saúde da Praia da Vitória, a Escola Profissional da Praia da Vitória, a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, a PSP - Escola Segura e com alguns centros de comércio são imprescindíveis para a consecução dos objetivos traçados nos documentos orientadores e para as diversas ofertas formativas.

## 2.2. Símbolo



A EBI da Praia da Vitória adota, com tradição, o símbolo aqui representado. Procura refletir referências nacionais - o escudo, as quinas, os castelos, a esfera armilar - referências regionais e locais - a onda, a coroa do Espírito Santo - e referências à entidade escolar - a pena e a folha de papel ondulada enquanto imagens figurativas da educação e comunicação.

## III - Patrono

Francisco Ornelas da Câmara, patrono do edifício-sede, é considerado pelos historiógrafos terceirenses uma ilustre personalidade e um dos heróis da Restauração. Segundo Gervásio Lima: *“A ilha Terceira teve nele um cidadão ilustre, um patriota benemérito, estimado da corte portuguesa e bem-conceituado pelos monarcas a quem serviu desveladamente. A sua memória há de ser sempre respeitada e saudada com aplauso e admiração.”*

Gervásio Lima



Este ilustre cidadão nasceu na Vila da Praia, a 12 de outubro de 1606, e faleceu em Angra, a 28 de abril de 1664. Em 1640, estando em Lisboa, foi encarregue por D. João IV em promover a sua aclamação no arquipélago açoriano. Para além de ter aclamado este rei, conjuntamente com o seu cunhado João de Bettencourt, capitão-mor de Angra, também comandou as ações militares do cerco ao então denominado Castelo de São Filipe, hoje Castelo de São João Baptista. Em recompensa pelos seus feitos foi nomeado governador do Castelo em 1660, cargo que exerceu até ao seu falecimento.

## IV - Caracterização da unidade orgânica EBIPV

### 4.1. Edifício-sede (F.O.C.)

#### 4.1.1. Localização e dimensão

No que concerne ao seu aspeto arquitetónico, podemos dizer que se trata de uma estrutura com quatro pisos, erguida em betão e com grande amplitude em espaços interiores, com zonas de passagem cobertas, um polidesportivo interior e uma vasta área exterior com relvados, espaços destinados a atividades desportivas e recreios para o pré-escolar e 1.º ciclo.

A escola também dispõe de um parque de estacionamento para a comunidade escolar.

Fisicamente é constituída por quatro áreas:

Piso zero - constituído por 6 salas de aula;

Piso um - constituído por refeitório, cozinha, bufete dos alunos e professores, 1.º piso da sala de convívio dos alunos, gabinete da entidade formadora, salas de aula específicas e não específicas, laboratórios, miniginásio, reprografia e papelaria, sala multiusos, «merendários» e gabinetes de trabalho (departamentos, grupos e clubes);

Piso dois - constituído por espaços destinados aos serviços administrativos, ao conselho executivo, central telefónica e receção aos pais e encarregados de educação, 2.º piso da sala de convívio dos alunos, gabinete do aluno, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), sala de pessoal docente, sala de pessoal não-docente, diversas salas de aula específicas e não específicas, vários gabinetes de trabalho (direção de turma, departamentos, grupos e clubes) e um auditório;

Piso três: constituído por sala de reuniões, salas de aula, gabinetes de trabalho e biblioteca escolar/centro de recursos educativos (BECRE).

Cada piso contempla instalações sanitárias reservadas para professores, funcionários e alunos.



Relativamente às diversas salas, a escola está equipada com:

Um laboratório de física com um anexo e arrecadações;

Um laboratório de química com dois anexos e arrecadações;

Três salas de ciências naturais com um anexo;

Cinco salas de educação visual e tecnológica com arrecadações;

Duas salas de educação visual com arrecadações;

Duas salas de educação tecnológica com arrecadações;

Três salas de educação musical;

Quatro salas de informática.

Pertencente ainda ao complexo de blocos do recinto escolar, existe um pavilhão desportivo, incluindo um polidesportivo e uma sala de ginástica.

Por outro lado, esta unidade orgânica, que funciona apenas em regime diurno, é constituída por vários estabelecimentos de ensino.

O arquivo geral da unidade orgânica situa-se ainda em espaço reservado deste edifício.

#### 4.1.2. Estruturas e Serviços

A Escola Básica Integrada da Praia da Vitória compreende diversas estruturas e serviços, a saber:

##### a) Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (A.P.E.E.) foi criada com a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional e para a integração escola-comunidade.

Tem como objetivo desafiar e sensibilizar todos os Pais e Encarregados de Educação a participarem de forma ativa e colaborante na Comunidade Escolar, pois só desta forma é possível encontrar as melhores soluções para os problemas que afetam o dia a dia dos seus educandos. A educação é a chave para o sucesso escolar e este é, hoje mais do que nunca, uma ferramenta para o sucesso na vida ativa onde se pretende que os seus filhos se venham a inserir.

Os encarregados de educação estão representados na Assembleia de Escola, no Conselho Pedagógico e nos Conselhos de Turma (que não de avaliação).

##### b) Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.)

O Serviço de Psicologia e Orientação é composto por duas psicólogas, duas técnicas de educação especial e reabilitação e uma terapeuta da fala. Uma das psicólogas é designada pelo Conselho Executivo como coordenadora do S.P.O., sendo responsável pelo desenvolvimento das competências constantes na lei e no Regulamento Interno desta unidade orgânica.



### c) Núcleo de Educação Especial (N.E.E.)

O Núcleo de Educação Especial constitui uma mais-valia no sentido de garantir o sucesso educativo dos alunos que beneficiam do seu apoio.

Como metas a atingir na sua ação diária podemos referir, entre outras:

- Criar condições para uma aprendizagem de sucesso;
- Desenvolver uma programação dinâmica, inovadora e funcional com vista à promoção do sucesso educativo do aluno;
- Implementar ou colaborar na implementação de metodologias ativas e participativas, inclusive nas atividades curriculares e nas curriculares não-disciplinares;
- Promover e diversificar os apoios necessários a uma aprendizagem de sucesso/interesse;
- Planificar individualmente, atendendo às áreas deficitárias do aluno, como: cognição, socialização, linguagem, expressões, motricidade, língua portuguesa, matemática, estudo do meio e programas de modificação de comportamento;
- Favorecer a colaboração dos pais e outros intervenientes educativos;
- Melhorar o processo ensino/aprendizagem através da promoção de interações dos quotidianos escolares e não escolar;
- Aumentar o sucesso escolar;
- Concretizar a aproximação escola-pais-comunidade.

O Núcleo trabalha com um grupo significativo de alunos nas diversas escolas inseridas nesta Básica Integrada.

### d) Gabinete do Aluno (G.A.)

O Gabinete do Aluno (GA) é constituído por três valências:

- Saúde Escolar
- Encaminhamento Disciplinar
- Mediação Escolar de Conflitos

O GA é uma estrutura de apoio a toda a comunidade educativa, pelo que pressupõe o pleno cumprimento das funções e competências inerentes aos principais intervenientes no acompanhamento do processo educativo dos alunos. Não tem competência disciplinar, atuando sempre em regime de aconselhamento ao Diretor de Turma, Professor Titular ou Conselho Executivo. Tem uma sala própria de receção aos alunos, aos encarregados de educação e aos outros elementos da comunidade educativa.

### e) EPIS

Rede de Mediadores para o sucesso escolar - EPIS



A Associação EPIS - Empresários Pela Inclusão Social, em parceria com o Ministério da Educação e Ciência e a autarquia da Praia da Vitória, abraçou o desafio de Promoção do Sucesso Escolar na E.B.I.F.O.C., relativamente ao 3.º ciclo de escolaridade.

Este projeto foi implementado nesta unidade orgânica no ano letivo de 2014/2015. Desde então, tem acompanhado alunos identificados com algum risco de insucesso, na tentativa de ajudar a melhorar os resultados escolares dos alunos. Os alunos são identificados como de médio ou alto risco através de uma determinação rigorosa do grau de risco de fracasso e abandono escolar e dos fatores de risco modificáveis (no aluno, na família, na escola e no território). Posteriormente, os alunos selecionados são acompanhados pelo mediador que com eles, individualmente ou em grupo, trabalha de modo a promover o seu sucesso escolar. Todas as metodologias utilizadas são pensadas e construídas por professores universitários das áreas da Psicologia, Serviço Social e Ciências da Educação.

#### f) Ação Social Escolar (A.S.E.)

Este setor funciona através dos Serviços de Administração Escolar e tem a função de gerir os apoios aos alunos a nível de transporte, alimentação, livros e material escolar. Responsabiliza-se também pela gestão dos seguros escolares, do refeitório, do bufete e da papelaria/reprografia.

#### g) Serviço de Atendimento a Encarregados de Educação e a Alunos

Integra uma das competências do Diretor de Turma que, para o efeito, assinala no seu horário semanal o dia e a hora em que o presta.

#### h) Biblioteca Escolar / Centro de Recursos (BECRE)

A biblioteca escolar é um núcleo de organização pedagógica da escola e deve ser entendida como um centro de recursos vocacionado para as atividades culturais e para a informação, destinado, prioritariamente, aos alunos, professores e funcionários da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória e, em condições específicas, a outros elementos da comunidade.

Enquanto estrutura pedagógica da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, a biblioteca tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de formar pensadores críticos, cidadãos responsáveis, utilizadores efetivos da informação, com capacidades de aprendizagem autónoma ao longo da vida, numa busca constante da excelência dos serviços e recursos que oferece. Para isso disponibiliza a toda a comunidade escolar e educativa acesso físico e virtual à informação e a um conjunto de serviços, com base na igualdade e liberdade de acesso.



A biblioteca escolar da EBIPV pretende ser um modelo de referência na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, aberta às orientações regionais, nacionais e internacionais e à colaboração em rede, numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e o perfil do aluno expressos no Projeto Educativo da Escola.

A BECRE tem com objetivos:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com a missão, as finalidades e o curriculum da Escola;
- Desenvolver a literacia, estimulando na comunidade escolar o prazer de ler e de utilizar bibliotecas ao longo da vida, promovendo o interesse pela cultura regional, nacional e universal;
- Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais que permita confrontar os alunos com opiniões e ideias diferentes das suas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciencialização para questões de ordem social e cultural diversificadas;
- Apoiar os professores na planificação e diversificação das atividades de ensino, nomeadamente através do recurso às novas tecnologias;
- Promover os recursos e serviços da Biblioteca junto da comunidade escolar e fora dela;
- Proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais viva e mais agradável, que possa coadjuvar no sucesso escolar;
- Apoiar os professores na planificação e diversificação das atividades de ensino e situações de aprendizagem, nomeadamente, através do recurso às novas tecnologias;
- Associar a leitura de livros e a frequência de bibliotecas à ocupação lúdica de tempos livres;
- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;
- Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;



- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática.

#### i) Refeitório / Multiusos / «Merendários»

São espaços que, de forma distinta entre si, prestam apoio a toda a comunidade escolar, sobretudo no fornecimento/organização de refeições durante o ano letivo. Os preços praticados encontram-se afixados em legislação anual emanada da Secretaria Regional da Educação e Assuntos Culturais.

#### j) Bufete

É um serviço de apoio a toda a comunidade escolar que se traduz, essencialmente, no fornecimento de produtos alimentares durante o ano letivo. Os produtos existentes, bem como o seu preço, são da responsabilidade do Conselho Executivo e devem obedecer às recomendações da Secretaria Regional da Educação e Assuntos Culturais.

#### k) Sala de Convívio dos Alunos / Ludoteca

São espaços de acesso livre e que se constituem como locais de convívio para os alunos. Ambos os espaços são amplos, luminosos e arejados. Estão constantemente monitorizados por assistentes técnicos.

#### l) Papelaria / Reprografia / Bolsa de Manuais

Este serviço dispõe de diversos artigos escolares indispensáveis ao desempenho das atividades letivas e permite a impressão e duplicação dos diversos documentos necessários ao bom funcionamento das aulas. A variedade de artigos existentes, bem como o seu preço, são da responsabilidade do Conselho Executivo.

#### m) Pavilhão gimnodesportivo

Este espaço destina-se a toda a comunidade. É usado durante o dia para lecionar Educação Física e para a realização de diversas atividades de índole desportiva. Ao final do dia, este espaço encontra-se aberto à comunidade, mediante o pagamento de um aluguer fixado anualmente. Destinado à prática desportiva, este espaço é composto por um polivalente e por uma pequena sala gímnica, assistidos por cinco balneários: três balneários femininos e dois balneários masculinos.

Ainda no pavilhão gimnodesportivo, encontra-se uma pequena sala de acesso restrito para arquivo de documentos administrativos.

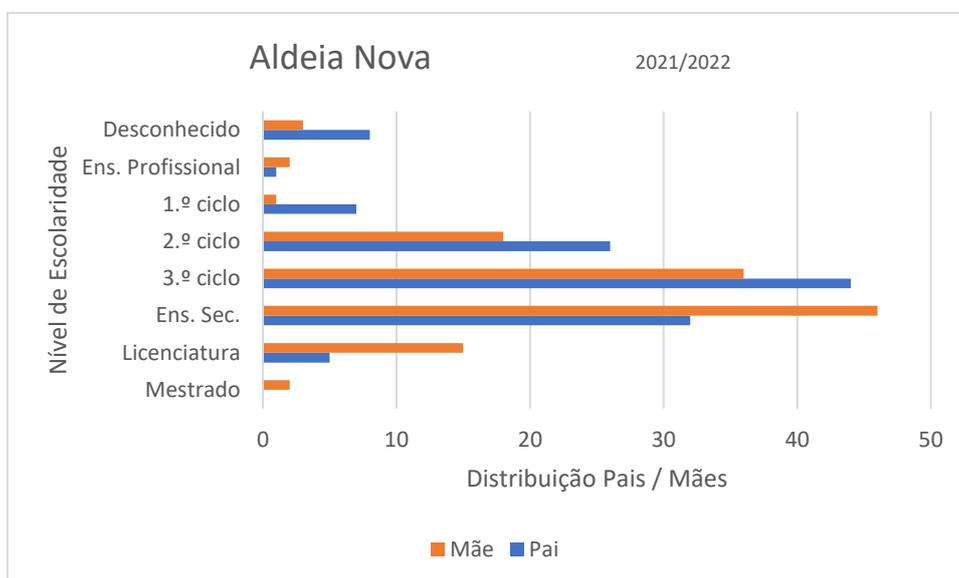


## 4.2. Núcleo escolar da Aldeia Nova e Padre Lino Vieira Fagundes

A Vila das Lajes, situa-se a nordeste na Ilha Terceira, ocupando 11.15 km<sup>2</sup> de área. É uma localidade com mais de 500 anos que foi elevada a Vila a 15 de julho de 2002. O nome “Lajes” surge ligado às pedreiras, das quais era extraída a pedra com a qual se fazia a cantaria fulcral em toda a arquitetura do Ramo Grande. Os habitantes desta freguesia dedicam-se essencialmente à agropecuária, ao comércio, à construção civil, à prestação de serviços e à restauração.

No ano letivo 2021/2022, o núcleo escolar da Aldeia Nova e Padre Lino Vieira Fagundes acolheu 166 crianças no total, com a seguinte repartição: Aldeia Nova: 60 meninos e 63 meninas; Padre Lino Vieira Fagundes: 27 meninos e 16 meninas.

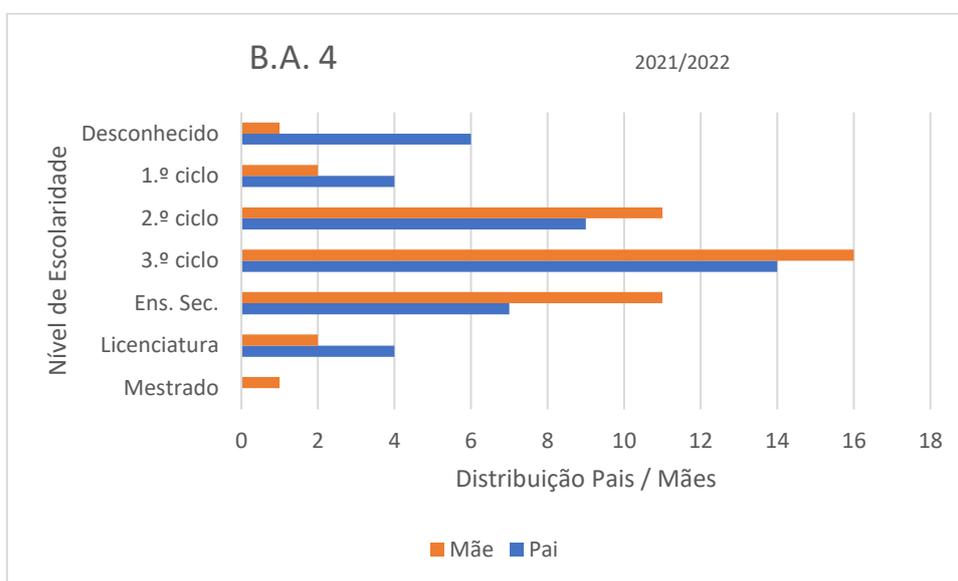
Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação, a maioria possui ou frequentou o 3.º ciclo ou o ensino secundário.





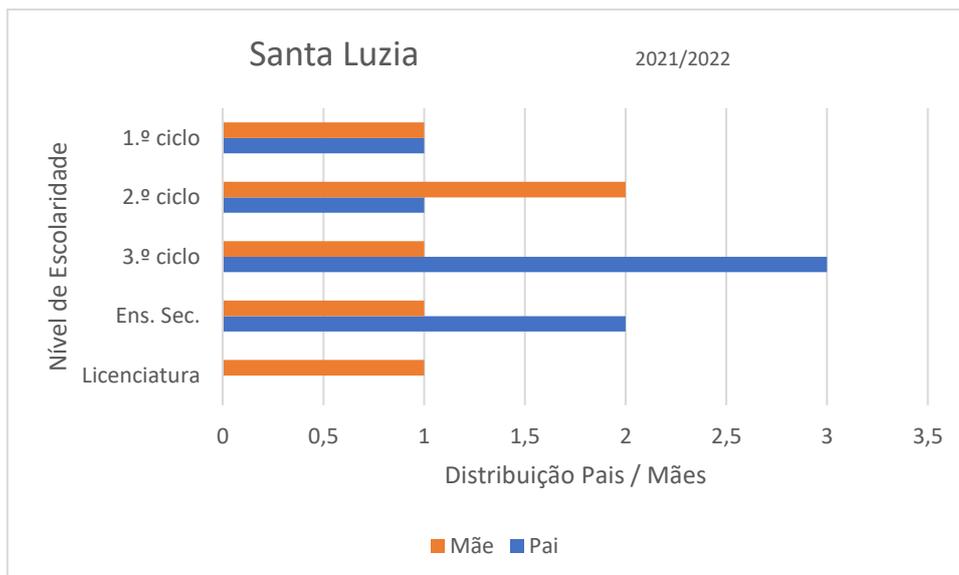
### 4.3. Núcleo escolar da Base Aérea n.º 4, Santa Luzia e Santa Rita

A EB1/JI da BA4 fica situada dentro de uma base militar (Base Aérea N.º 4), abrangendo, no entanto, alunos provenientes de meios distintos: filhos de militares portugueses e americanos da base, filhos de civis que trabalham nesta unidade militar, alunos oriundos da Serra de Santiago e do Juncal. Quanto aos encarregados de educação, na generalidade pertencem à classe média, à exceção de um grupo de encarregados de educação com baixo poder económico que usufruem do Rendimento Social de Inserção. Há uma grande disparidade, relativamente ao grau de escolaridade dos encarregados de educação, indo desde o analfabetismo até a conclusão de curso superior.



Santa Luzia é um curato pertencente à freguesia de Santa Cruz e situa-se a noroeste da freguesia de Santa Cruz do Concelho da Praia da Vitória. Este lugar de Santa Luzia apresenta características rurais e urbanas. Na parte rural, as habitações estão dispersas e rodeadas por campos destinados à pecuária e à agricultura e a densidade populacional é menor. A zona urbana, onde a ocupação do território por habitações é mais densa, funciona como “lugar dormitório”.

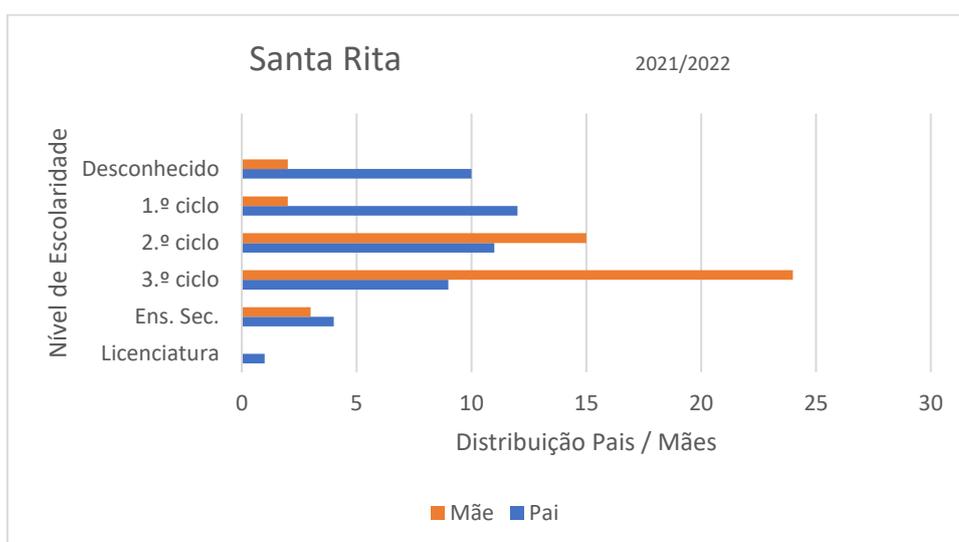
Ao nível de comércio e serviços dispõe de cafés, pequenos estabelecimentos ligados ao ramo alimentar e à comercialização e manutenção de viaturas, postos de abastecimento automóvel, escritórios de contabilidade e de seguros, escola de condução rodoviária e clínica veterinária. No ano letivo 2021/2022, a escola de Santa Luzia acolheu 6 crianças: 3 meninos e 3 meninas.



Santa Rita é também um curato pertencente à freguesia de Santa Cruz. A população dedica-se, essencialmente, à lavoura, à pesca e à construção civil. Devido à sua proximidade com a Base Aérea n.º 4, algumas pessoas prestam serviços na referida base. Nesta localidade coabitam famílias de nível médio e outras de recursos económicos bastante baixos, geralmente abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção, a sua principal, senão única, fonte de subsistência.

Relativamente às habilitações académicas, sobressai o facto de um grande número de mães terem o 3.º ciclo do ensino básico. De relevar, também, o número elevado de progenitores cujo nível de escolaridade é desconhecido.

No ano letivo 2021/2022, a escola de Santa Rita acolheu 46 crianças: 23 meninos e 23 meninas.

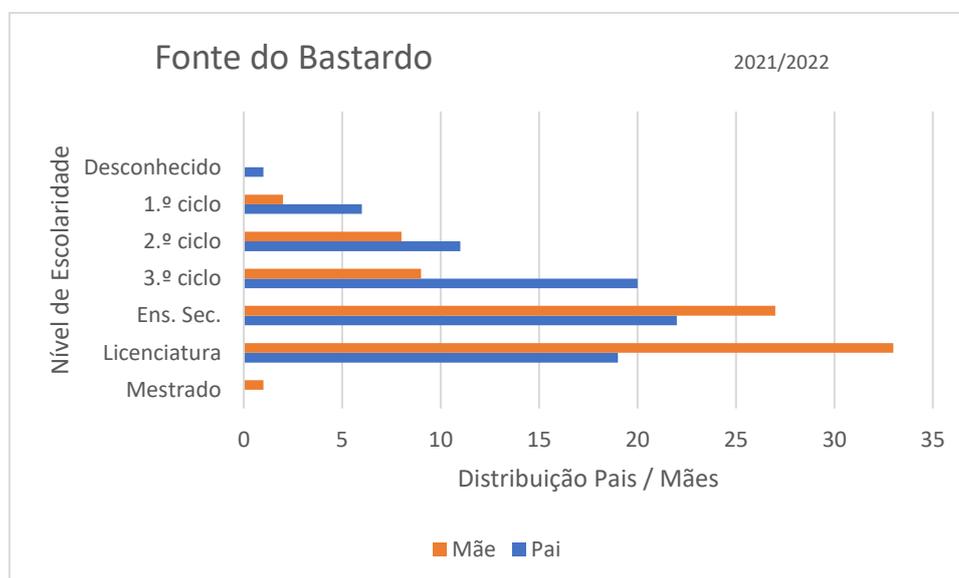




#### 4.4. Núcleo escolar da Fonte do Bastardo

A Fonte do Bastardo é uma freguesia com uma área de 8,90 km quadrados e com cerca de 1300 habitantes. Confronta-se a Oeste com a Serra do Cume, a Sul com a Vila de S. Sebastião, a Norte com a freguesia do Cabo da Praia e a Este com a freguesia do Porto Martins. A maioria da população desta freguesia dedica-se ao setor primário, nomeadamente à atividade agropecuária, que se define como principal atividade económica, embora exista já a tendência de expansão para outros setores de atividades. No ano letivo 2021/2022, o núcleo escolar da Fonte do Bastardo acolheu 32 meninos e 47 meninas.

Ao nível das habilitações literárias da população, a maioria dos pais apresenta um nível de escolaridade médio (2.º e 3.º ciclo), sendo já considerável o número de pais com o 12.º ano e licenciatura.



#### 4.5. Núcleo escolar Irmãos Goulart

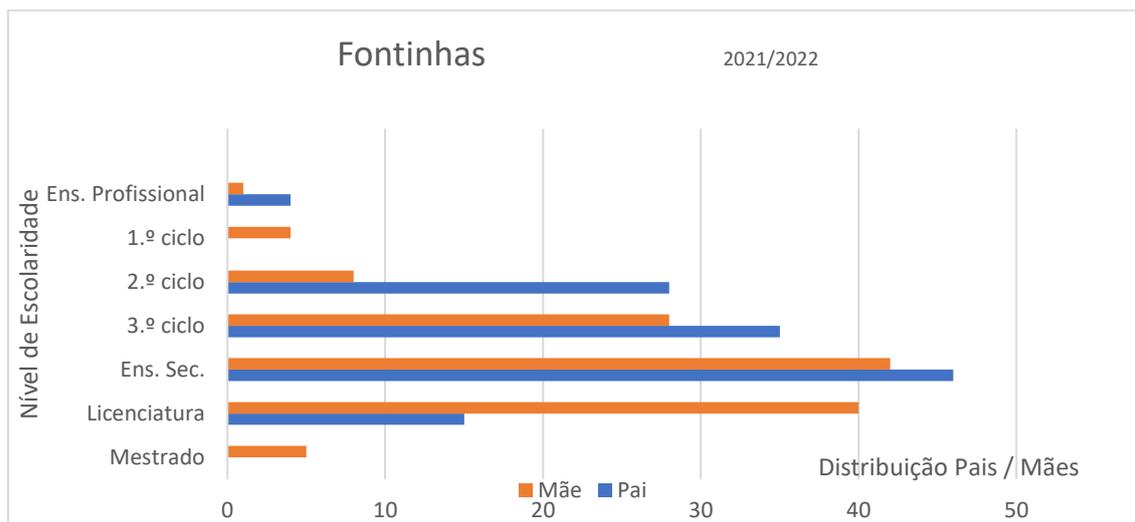
A freguesia das Fontinhas, assim denominada devido à abundância de nascentes, é uma freguesia rural do concelho da Praia da Vitória, localizada a 4 km da sede do concelho. É uma povoação antiga, que existe desde o início do povoamento, com uma área de 17,09 km<sup>2</sup>, limitada a Norte pelas Lajes, a Sul pela Casa da Ribeira, a Este pela Praia da Vitória e a Oeste por S. Brás. Quanto à situação socioeconómica das famílias, uma grande parte da população do sexo masculino concilia profissões exercidas na Base Aérea nº4 ou na cidade da Praia da Vitória com as atividades agrícola e pecuária.



A maior parte da população ativa e com licenciatura dedica-se essencialmente ao ensino, à enfermagem, ao trabalho em repartições públicas ou em serviços.

No ano letivo 2021/2022, o núcleo escolar das Fontinhas era constituído por 127 crianças, sendo 59,8% meninas (76 raparigas) e 40,2% meninos (51 rapazes).

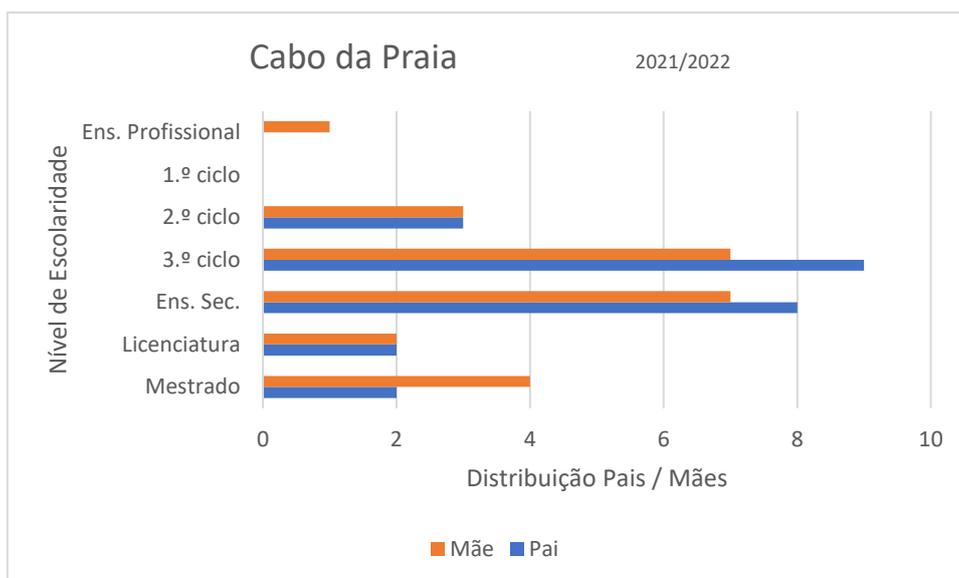
Dentro dos níveis de escolaridade dos encarregados de educação, ressalva-se o facto de 15 pais possuírem habilitações académicas de nível superior contra 45 mães: 40 delas com licenciatura e 5 outras com mestrado.



#### 4.6. Núcleo escolar do Cabo da Praia e do Porto Martins

Relativamente ao Cabo da Praia, a freguesia possui uma área de mais de 6 km<sup>2</sup>, situando-se na parte oriental da ilha. O nome “Cabo da Praia” afirmou-se, talvez, pela antiga localização de uma ermida construída em honra de Santa Catarina, no final do areal da praia, isto é, no “cabo”. Provavelmente, a freguesia de Santa Catarina do Cabo da Praia já existia em 1470. O Cabo da Praia já foi uma povoação sobretudo agrícola. Nos últimos anos, tem-se verificado uma crescente industrialização de parte do seu território.

Nos Censos de 2021, o Cabo da Praia conta com 670 habitantes contra 712 habitantes recenseados em 2011. Esta freguesia conta com 24 alunos a frequentar a EB1/JI: 10 rapazes e 14 raparigas. Quanto às habilitações literárias, a maioria dos encarregados de educação completou o 3.º ciclo ou o ensino secundário. O ensino superior é sobretudo concluído pelas mulheres.

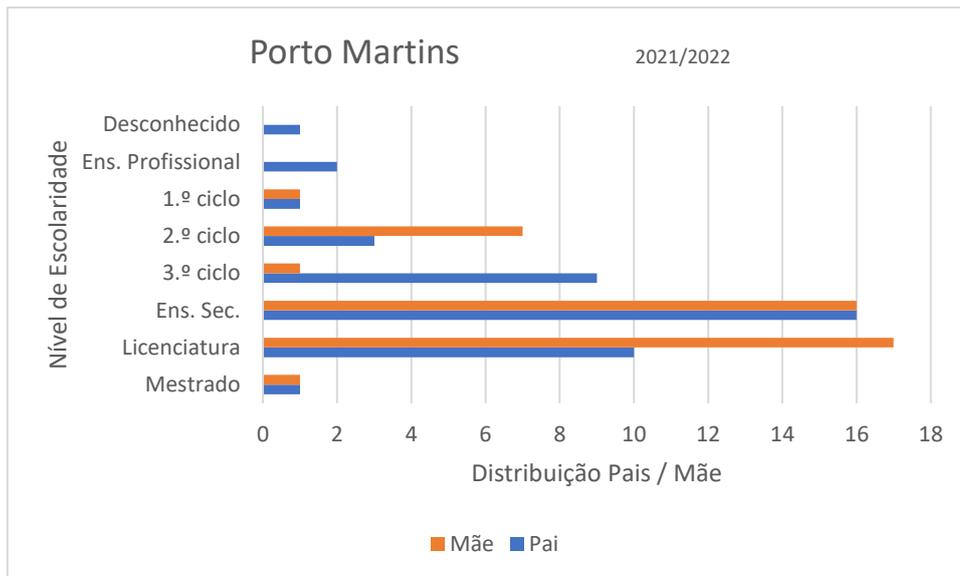


O Porto Martins é freguesia desde 9 de maio de 2001. Este local, habitado desde os princípios da ocupação da ilha, cresceu numa zona de “biscoito”. A sua paisagem é muito invulgar e variada, caracterizando-se por estar coberta de vinhas, estendidas em cima das pedras, e também por possuir bastantes pomares, entre os quais se destacam os únicos da ilha Terceira onde se cultiva a oliveira.

Junto à linha costeira, é possível ver os restos de antigas fortificações, construídas como proteção contra os piratas ou os castelhanos, os quais se encontram em diversos graus de ruína: o Forte de S. Filipe (por vezes referido como Forte de S. Tiago), o de S. Fernando, o de S. Bento e o de Nossa Senhora da Nazaré.

Nos Censos de 2021, o Porto Martins conta com 1173 habitantes, contra 1001 habitantes recenseados em 2011, numa variação positiva de 17,2 %.

No ano escolar 2021/2022, a freguesia do Porto Martins tinha 43 crianças a frequentar a EBI1/J: 24 meninos e 19 meninas.



#### 4.7. Núcleo escolar da Vila Nova, Agualva e São Brás

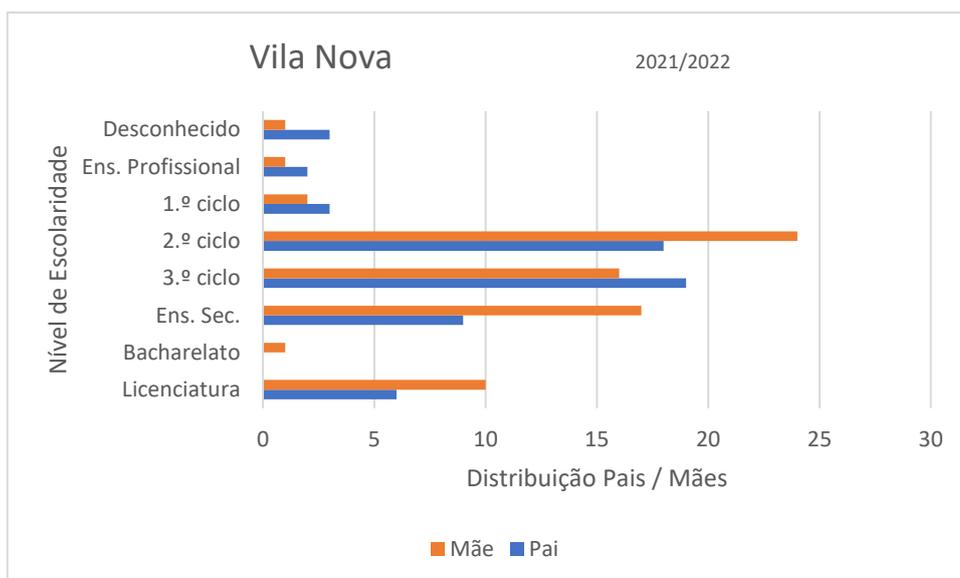
A freguesia da Vila Nova estende-se ao longo da costa Norte da Ilha Terceira, raiando a Norte com o Oceano Atlântico, a Sul com a freguesia de S. Brás, a Este com a Vila das Lajes e a Oeste com a freguesia de Agualva.

As atividades económicas dos habitantes desta freguesia incidem sobretudo no setor primário, com a criação de gado e a produção agrícola; no setor secundário destaca-se a construção civil, que oferece emprego a pedreiros e carpinteiros; e no setor terciário evidencia-se a área do comércio que tende a ser a área mais significativa. A população feminina dedica-se sobretudo à prestação de serviços domésticos em residências particulares.

Em 2011, viviam na freguesia da Vila Nova 1678 indivíduos. Nos Censos 2021, o número baixou para 1514 habitantes. Na faixa etária dos 0 aos 14 anos, foram recenseados 179 indivíduos em 2021 contra 251 em 2011, seguindo a tendência regional de perda de população residente.

A escola da Vila Nova acolheu, no ano letivo 2021/2022, 60 crianças: 31 rapazes e 29 raparigas.

Segue o gráfico com o nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação dos alunos da escola da Vila Nova.

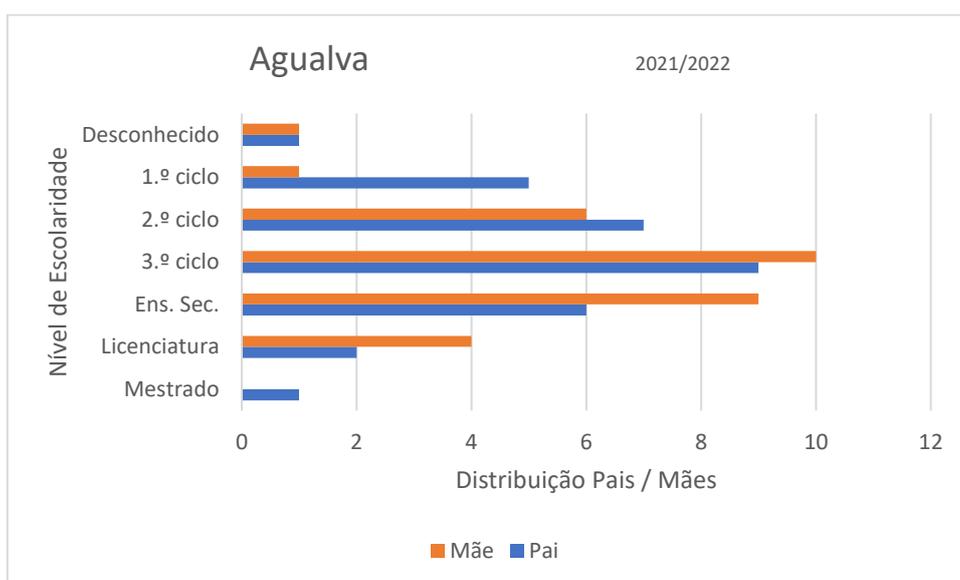


A Agualva é uma freguesia rural do concelho da Praia da Vitória, localizada a Noroeste da ilha Terceira. É uma povoação antiga, que existe desde o século XVI, e a sua área de 35,50 km<sup>2</sup> faz dela a maior freguesia da ilha.

Em 2011, viviam na freguesia da Agualva 1432 indivíduos. Nos Censos 2021, o número baixou para 1235 habitantes. Na faixa etária dos 0 aos 14 anos, foram recenseados 125 indivíduos em 2021 contra 188 em 2011, seguindo a tendência regional de perda de população residente.

A escola da Agualva acolheu, no ano letivo 2021/2022, 31 crianças: 21 rapazes e 10 raparigas.

Segue o gráfico com o nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação dos alunos da escola da Agualva.



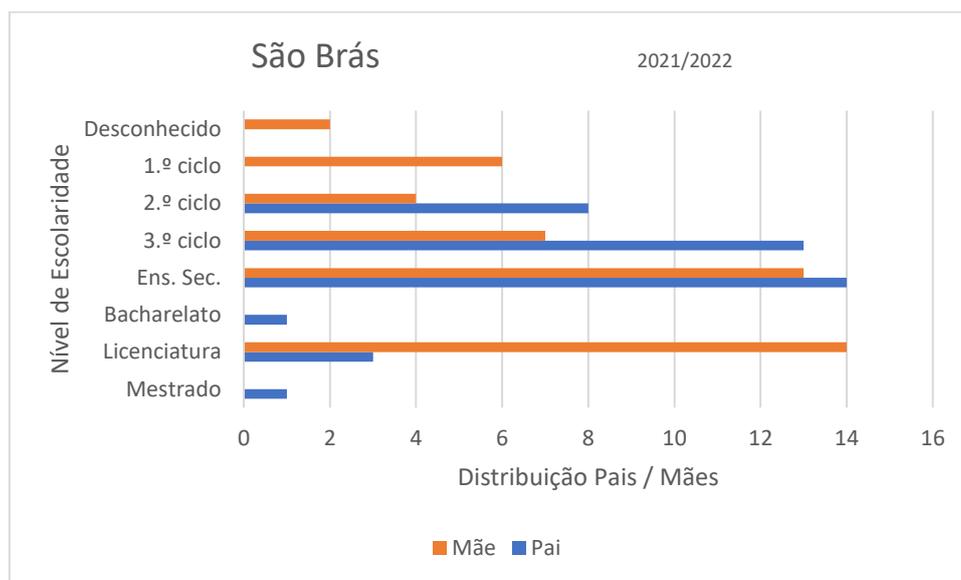


São Brás ascendeu a freguesia por Decreto-Lei n.º 38173, de 17 de fevereiro de 1951 e insere-se no meio rural. As atividades económicas da comunidade desenvolvem-se, maioritariamente, no comércio e nos serviços, fora da freguesia, nas cidades da ilha e, sobretudo, na base militar das Lajes.

Em 2011, viviam na freguesia de São Brás 1088 indivíduos. Nos Censos 2021, o número baixou para 1035 habitantes. Na faixa etária dos 0 aos 14 anos, foram recenseados 135 indivíduos em 2021 contra 173 em 2011, confirmando-se, mais uma vez, a tendência regional de perda de população residente.

A escola EB1/JI de São Brás acolheu, no ano letivo 2021/2022, 43 crianças: 22 rapazes e 21 raparigas.

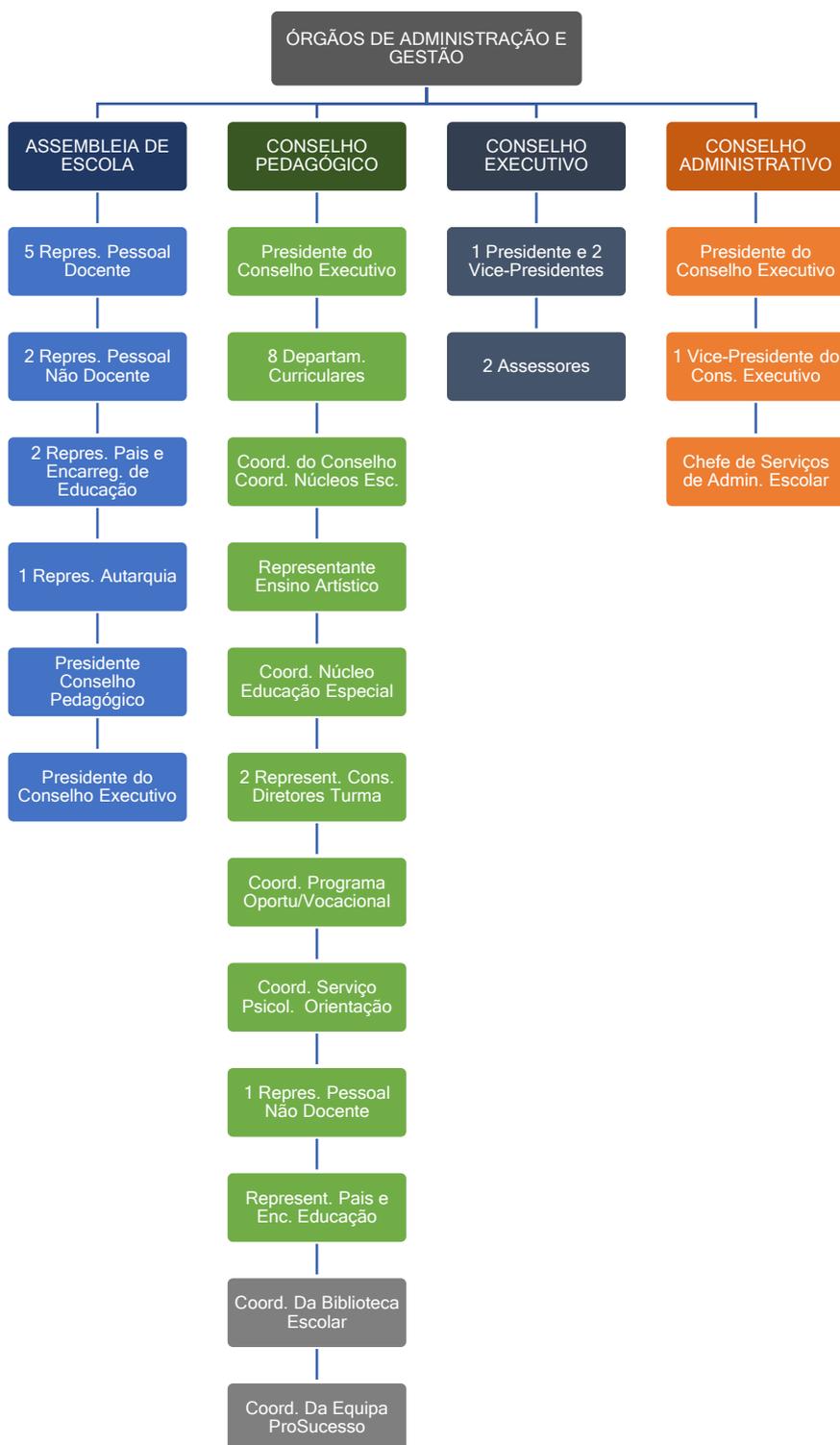
Relativamente ao nível académico dos pais destes alunos, cujo gráfico pode ser consultado abaixo, verifica-se que graus mais elevados de educação são essencialmente apanágio feminino.





## V. ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO - ESTRUTURA

O organigrama que se segue é explicativo da estrutura organizacional que norteia a constituição dos órgãos de gestão e administração da EBI da Praia da Vitória.

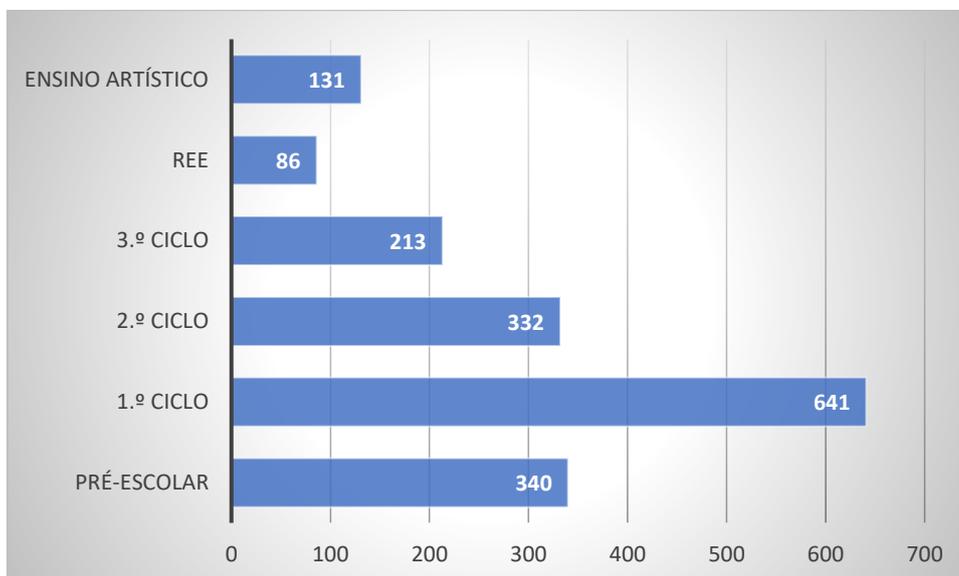




## VI. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

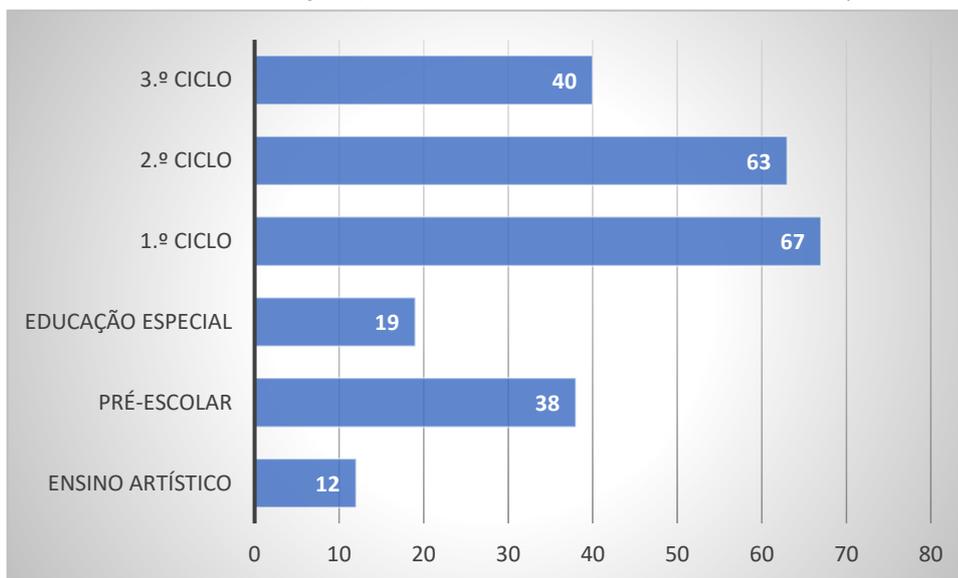
### 6.1 Caraterização do corpo discente

Total de alunos e sua distribuição pelos vários níveis/oferta de ensino (2021/2022):



### 6.2 Caraterização do corpo docente

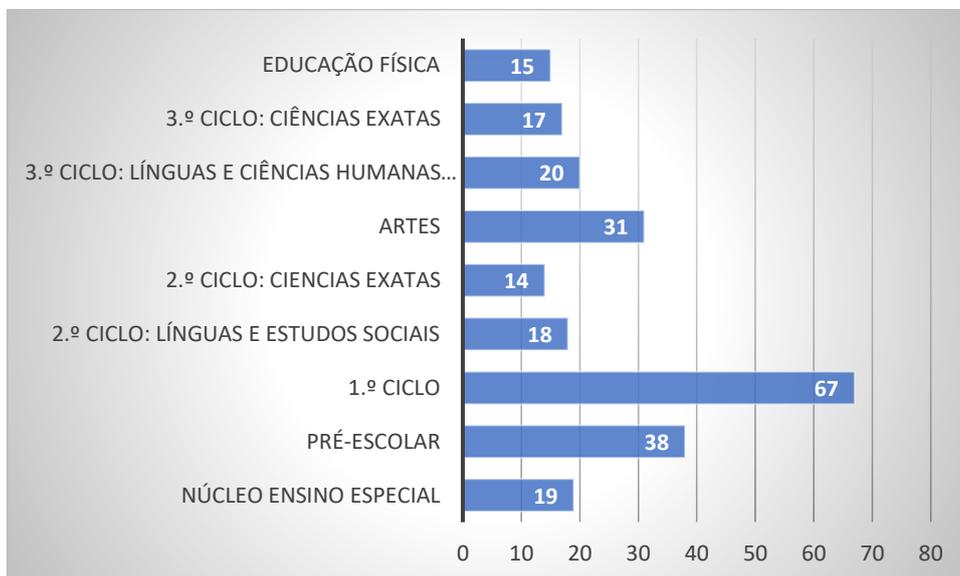
Total de docentes e sua distribuição pelos vários níveis/ofertas de ensino (2021/2022):





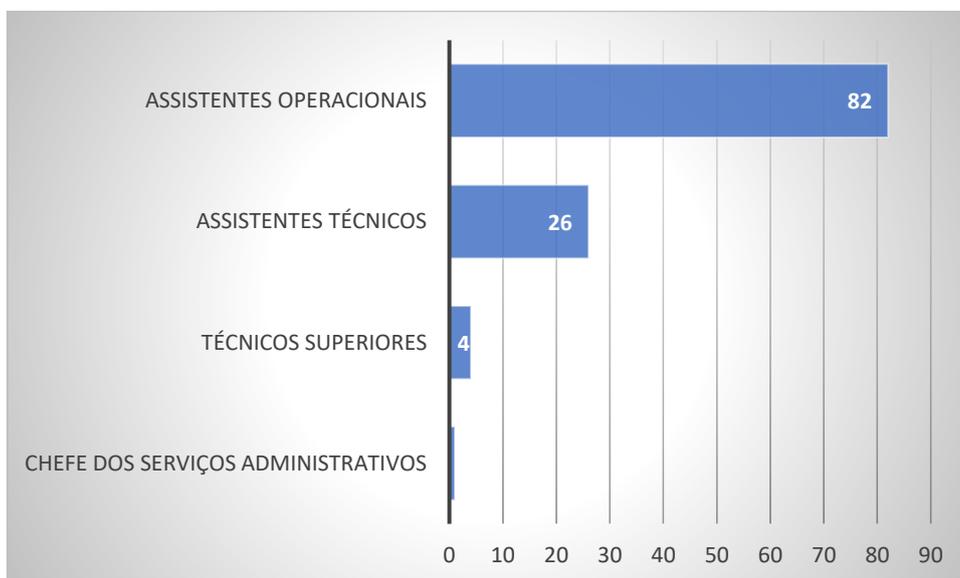
### 6.3 Caraterização do corpo docente por departamentos curriculares

Total de docentes e sua distribuição pelos vários departamentos curriculares (2021/2022):



### 6.4 Caraterização do corpo não docente

Total de funcionários com funções não docentes e sua distribuição por categoria (2021/2022):





## VII - PRINCÍPIO ORIENTADOR

Esta escola pública de grandes dimensões, aberta a toda a comunidade, tem como princípio orientador, educar e ensinar gratuitamente, preconizando-se uma formação equilibrada do jovem cidadão, facultando-lhe conhecimentos técnicos e científicos de base que lhe permitam participar ativamente na sociedade, no cumprimento dos seus deveres, no reconhecimento dos seus direitos, e no respeito por valores éticos, morais e humanos.



## VIII - DIAGNÓSTICO: IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS, DAS EXPECTATIVAS E DAS NECESSIDADES

O diagnóstico dos principais problemas teve por base a análise cuidada da caracterização da população escolar, dos registos dos três anos letivos anteriores e das opiniões e sugestões pertinentes para a construção do Projeto Educativo de Escola, tendo em vista um ajustamento organizacional, que contribua para melhorar as reais necessidades da escola, servindo ainda de autoavaliação.

Saliente-se ainda, que alguns dos problemas poderão advir, em parte, da instabilidade de políticas educativas e da falta de recursos humanos nesta unidade orgânica (pessoal docente e não docente).

OBJETIVOS (De referência para o Plano Anual de Atividades)	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO
Reduzir o número de ocorrências e da gravidade dos comportamentos inadequados	<ul style="list-style-type: none"><li>- Intervenção com prontidão e articulação do Conselho Executivo com o Professor Titular/Diretor de Turma, Gabinete do Aluno e Serviço de Psicologia e Orientação;</li><li>- Consciencialização dos alunos para a sua atuação, de acordo com as regras de funcionamento, de preocupação ambiental, de responsabilização e de sentido ético;</li><li>- Sanção célere, de acordo com a legislação, dos alunos que infringirem o Código de Conduta;</li><li>- Convocação dos pais e encarregados de educação para se deslocarem à escola e informá-los pessoalmente das ocorrências, responsabilizando-os por eventuais danos e prejuízos;</li><li>- Sensibilização dos alunos para a importância da conservação do equipamento escolar e respeito pelos outros.</li></ul>
Melhorar os hábitos e métodos de estudo	<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciencialização dos encarregados de educação para a importância do estudo regular e respetivo acompanhamento;</li><li>- Transmissão de técnicas de estudo pelos professores da turma, com destaque para o papel do professor titular (1.º ciclo) e diretor de turma (2.º e 3.º ciclos) neste domínio;</li><li>- Diversificação do tipo de trabalhos de casa, de cariz mais estimulante, motivando os alunos para o seu cumprimento.</li></ul>
Melhorar o processo de acompanhamento escolar dos alunos por parte dos Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Intensificação dos contatos entre os Professores Titulares/Diretores de Turma e os Encarregados de Educação, para definição de estratégias promotoras de integração e sucesso escolar;</li><li>- Apoio à atividade da Associação de Pais e Encarregados de Educação;</li><li>- Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no máximo de atividades de complemento curricular;</li><li>- Insistência para a leitura, por parte de toda a comunidade educativa, dos documentos estruturantes da escola;</li><li>- Promoção do conhecimento recíproco e comunicação entre os Encarregados de Educação e os Órgãos de Administração e Gestão da Escola.</li></ul>



OBJETIVOS (De referência para o Plano Anual de Atividades)	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO
Melhorar o aproveitamento escolar nas disciplinas de Português, Matemática e Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhoria na articulação pedagógica entre os vários níveis de ensino;</li><li>- Elaboração de um plano de trabalho, ao nível individual ou de turma, no qual se identifiquem áreas prioritárias de intervenção, com especial enfoque nas disciplinas com maior insucesso;</li><li>- Adequação dos critérios de avaliação, tanto quanto possível, e articulação entre anos de escolaridade e ciclos de ensino;</li><li>- Aumento da participação e intervenção ativa de todos os docentes na promoção de competências transversais do português;</li><li>- Rentabilização ao máximo dos apoios educativos possíveis;</li><li>- Promoção da literacia de todos os alunos, realçando-se o papel da biblioteca escolar, clubes e projetos de Escola;</li><li>- Envolvimento e responsabilização dos alunos nas suas aprendizagens, através de auto e heteroavaliação, avaliação formativa e sumativa;</li><li>- Utilização crescente das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem;</li><li>- Utilização de diversos recursos materiais na prática letiva;</li><li>- Valorização de atitudes de trabalho e persistência;</li><li>- Reflexão sistemática dos resultados do aproveitamento escolar.</li></ul>
Melhorar os níveis de assiduidade e erradicar o abandono escolar	<ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicação ao Conselho Executivo da existência de alunos no recinto escolar, que estejam a faltar às aulas, devendo o mesmo encaminhá-los diretamente para a sala de aula, ou, por opção, para o Gabinete do Aluno ou Serviço de Psicologia e Orientação;</li><li>- Dinamização de um trabalho colaborativo e articulado entre todos os intervenientes da comunidade educativa ao nível do acolhimento, integração e orientação dos alunos sinalizados;</li><li>- Melhoria na eficácia dos mecanismos de monitorização para identificação precoce de alunos em risco de abandono escolar:<ul style="list-style-type: none"><li>- O Professor Titular/Diretor de Turma deve contactar, atempadamente, o Encarregado de Educação de forma a aceitar ou não a justificação do facto;</li><li>- O Professor Titular/Diretor de Turma deve alertar o Conselho Executivo para uma situação em que sente não compreender nem controlar;</li><li>- Em situação de absentismo regular não justificado, não sendo total, deve o Conselho de Núcleo Escolar/Conselho de Turma estabelecer um plano que vise a resolução do problema diagnosticado;</li><li>- Em última análise, e em situação de indícios de abandono escolar, deve o Conselho Executivo alertar as entidades competentes, como sendo, eventualmente, a Escola Segura ou a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;</li></ul></li><li>- Divulgação de aprendizagens direcionadas para as vias vocacionais;</li><li>- Estimulação da permanência dos alunos na Escola através da oferta diversificada de ações pedagógicas apelativas;</li><li>- Integração cuidadosa do aluno absentista na turma adequada ao seu interesse e, em simultâneo, promotora dos comportamentos desejados.</li></ul>



OBJETIVOS (De referência para o Plano Anual de Atividades)	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO
Aumentar o interesse dos alunos para o ambiente escolar e seus objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem mais apelativas, estimulando a iniciativa e criatividade dos discentes, com base em valores e princípios construtivistas;</li><li>- Estimulação e valorização da participação e iniciativa dos alunos;</li><li>- Colaboração com empresas e instituições locais.</li></ul>
Promover uma Educação para a Saúde - combater as carências alimentares e de higiene pessoal	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sinalização dos alunos que evidenciem problemas alimentares e/ou de higiene pessoal, mantendo a informação sob sigilo, comunicando-a apenas, se possível, ao Conselho Executivo;</li><li>- Solicitação do apoio do Serviço de Psicologia e Orientação ou do Gabinete do Aluno sempre que o Conselho Executivo o entenda, de acordo com a situação diagnosticada;</li><li>- Adesão aos mais variados projetos propostos pela tutela e/ou estabelecimento de parcerias com diversas entidades;</li><li>- Simplificação do acesso de qualquer criança/jovem ao refeitório escolar, tolerando-se ligeiros atrasos no pagamento pelo Encarregado de Educação;</li><li>- Comunicação à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens logo que seja detetada alguma situação grave de carência alimentar e/ou quando esgotadas, ao nível escolar, todas as estratégias de resposta ao problema;</li><li>- Venda de alimentos saudáveis, de acordo com as regras nutricionais, no bufete e refeitório da escola;</li><li>- Supervisão da elaboração da ementa do refeitório de acordo com as regras nutricionais;</li><li>- Reforço de aprendizagens no campo da saúde, alimentação e higiene;</li><li>- Promoção de sessões de informação e sensibilização a alunos, pais e encarregados de educação no sentido de se implementarem hábitos de uma alimentação saudável;</li><li>- Apoio no trabalho da Equipa de Saúde Escolar, valência do Gabinete do Aluno.</li></ul>
Reduzir os níveis de insucesso	<ul style="list-style-type: none"><li>- Rigor nos critérios de constituição das turmas;</li><li>- Intervenção imediata e refletida no domínio dos comportamentos inadequados;</li><li>- Articulação com maior eficácia entre o Professor Titular/Conselho de Turma e os órgãos escolares de apoio;</li><li>- Adoção de medidas de intervenção imediatas sempre que detetadas estratégias ineficazes no domínio pedagógico;</li><li>- Aumento na motivação dos alunos para os trabalhos escolares propostos através de uma abordagem estimulante dos conteúdos;</li><li>- Encaminhamento dos alunos para uma via vocacional, sempre que possível, criando e apoiando o desenvolvendo de projetos neste domínio;</li><li>- Divulgação do papel da biblioteca escolar, clubes e projetos de Escola, promovendo a literacia de todos os alunos;</li><li>- Promoção da utilização crescente das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem;</li><li>- Utilização dos diversos recursos materiais na prática letiva;</li><li>- Valorização de atitudes de persistência e de trabalho;</li><li>- Análise e reflexão dos resultados do aproveitamento escolar.</li></ul>



OBJETIVOS (De referência para o Plano Anual de Atividades)	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO
ProSucesso	a) EIXO 1 - Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; b) EIXO 2 - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes; c) EIXO 3 - mobilização da comunidade educativa e dos parceiros sociais;

## IX. VIGÊNCIA, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

### 9.1. Período de Vigência

O Projeto Educativo desta Unidade Orgânica, com início previsto de aplicação plena no presente ano letivo 2022/23, requererá uma reflexão e avaliação aprofundadas por parte do Conselho Pedagógico, procedendo as adequações anuais, e eventuais alterações orgânicas da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória.

### 9.2. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do Projeto Educativo será um processo contínuo, globalizante e mobilizador de toda a comunidade escolar, tendo em vista garantir a sua eficiente consecução, no quadro dos princípios e dos objetivos definidos. Deverá ser concretizada de forma a permitir a articulação dos mecanismos avaliadores gerais consagrados na legislação com o processo interno de autoavaliação.

Com este documento, pretende-se implementar um modelo de avaliação contínua que permita a todos os intervenientes refletir sobre as metodologias adotadas e, sempre que necessário, solicitar a sua reestruturação. Nesse caso, as propostas devem ser apresentadas ao Conselho Pedagógico.

#### 9.2.1. Intervenientes na Avaliação

São intervenientes na avaliação do Projeto Educativo, por direito, todos os membros da comunidade educativa, nomeadamente:

- Conselho Pedagógico (com Comissão criada para as questões do Projeto Educativo);
- Conselho Executivo;
- Assembleia de Escola;
- Conselhos de Núcleo Escolar;
- Departamentos Curriculares;



- Pais e Encarregados de Educação;
- Assistentes técnicos e operacionais;
- Técnicos especializados;
- Alunos.

### 9.2.2. Instrumentos de Avaliação

“Um processo de avaliação, independentemente do modelo que adotou, implica a recolha, organização, análise e interpretação da informação.” (Freitas, 1997, p. 17). De acordo com esta orientação estão presentes, como instrumentos integradores de uma efetiva avaliação no estabelecimento de ensino, a análise de atas dos Conselhos de Núcleos Escolares, de Turma, de Departamentos e de outros órgãos intervenientes, assim como os relatórios periódicos de atividades.

### 9.3. Divulgação

O presente documento será regularmente divulgado, dando-se conhecimento do mesmo a toda a comunidade educativa. A divulgação do P.E.E. concretiza-se através de disponibilização do documento, atualizado e aprovado:

- Em formato digital, aos mais diversos membros da comunidade através de seus representantes em sede de Conselho Pedagógico;
- Em formato de papel na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) da Unidade Orgânica;
- Por consulta eletrónica através da página WEB da escola:

<https://ebipv.edu.azores.gov.pt/documentos/>